

Doença compromete respiração

15/06/ 2009
SBC Notícias

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) diminui a capacidade respiratória. A maioria das pessoas com esta doença apresenta tanto características da bronquite crônica, quanto as de enfisema pulmonar

Quando usamos o termo DPOC de forma genérica, estamos nos referindo a todas as doenças pulmonares obstrutivas crônicas mais comuns, como bronquite crônica, enfisema pulmonar, asma brônquica e bronquiectasias. No entanto, na maioria das vezes, a DPOC diagnostica é refere-se à bronquite crônica e ao enfisema pulmonar.

Segundo o clínico geral Marcelo Sandrin, a DPOC se desenvolve após vários anos de tabagismo, pela exposição a substâncias químicas nocivas (cola, mercúrio, pó de carvão, sulfeto de hidrogênio), exposição à poluição (níveis altos de dióxido de enxofre) e a produtos orgânicos no ar ou gases tóxicos, especialmente em moinhos de algodão e em indústrias de plástico, por infecções respiratórias graves na infância, problemas respiratórios frequentes.

Os sintomas típicos de uma DPOC são tosse, produção de catarro e encurtamento da respiração.

De acordo com o médico, algumas pessoas desenvolvem uma limitação gradual aos exercícios, mas a tosse somente aparece eventualmente. Outras costumam ter tosse com expectoração (catarro) durante o dia, principalmente pela manhã, e tem maior facilidade de contrair infecções respiratórias. Neste caso, a tosse piora, o escarro (catarro) torna-se esverdeado ou amarelado e a falta de ar poderá piorar, surgindo, às vezes, chiado no peito (sibilância), afirma.

Para diagnosticar essa doença, o médico se baseia nas alterações identificadas no exame físico, aliadas às alterações referidas pelo paciente e sua longa exposição ao fumo, além de solicitar exames de imagem ou de função pulmonar e exames de sangue.

Os exames de imagem, como radiografia ou tomografia computadorizada do tórax, mostraram alterações características da doença.

O médico ressalta, que a espirometria é um exame que demonstra como está a função pulmonar. Nele, a pessoa puxa o ar fundo e sopra em um aparelho que mede os fluxos e volumes pulmonares.

O primeiro passo no tratamento é parar de fumar. Nos casos mais graves, o uso de oxigênio domiciliar é um dos recursos, melhorando a qualidade e prolongando a vida do paciente. Além disso, a reabilitação pulmonar através de orientações e exercícios também pode ser indicada pelo médico com o intuito de diminuir os sintomas da doença, a incapacidade e as limitações do indivíduo.